

# **ALFABETIZAÇÃO NO ENSINO DA EJA NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE JOÃO PESSOA**

Jussara Figueiredo dos Santos

## **INTRODUÇÃO**

Este projeto de pesquisa tenta dar continuidade a um estudo que vem sendo trabalhado desde 2015 no projeto do PROLICEN. O projeto é uma continuação de pesquisas e experiências sobre a educação voltado para a alfabetização de jovens e adultos, da rede pública de ensino no município de João Pessoa, Paraíba. Nos trabalhos anteriores acabamos observando certas lacunas obrigando-nos a fazer alguns aprofundamentos nas pesquisas posteriores.

Em 2015, deparamo-nos com a dificuldade de docentes que, segundo eles, na sua formação sentiam que não obtiveram aprofundamentos suficientes na modalidade de educação de jovens e adultos, durante a sua formação na universidade, dificultando, assim, a sua atuação prática. Ao analisarmos, neste ano de pesquisa, o currículo pedagógico da Resolução nº 64/2006 do CONSEPE, que aprova o Projeto Político-Pedagógico do Curso de Pedagogia, do Centro de Educação, do Campus I, da UFPB, do curso de pedagogia. Percebemos que há apenas uma cadeira de educação de jovens e adultos obrigatória e quatro como sendo ofertadas como área de aprofundamento da área. Refletimos um pouco sobre a organização do currículo de forma ampla, fator que, segundo os docentes, resultou em dificuldades na execução das práticas de ensino, fazendo com que muitos aprendessem e descobrissem as carências pedagógicas na sua experiência do dia a dia com as situações tidas em sala de aula. Como objetivo a formação do curso de pedagogia deve formar professores para exercer funções do magistério nas diversas modalidades de ensino e em outras áreas que estejam previstos os conhecimentos pedagógicos. O curso quando é diurno tem oito períodos, e noturno possui nove. A carga horária do curso é bem grande, e se formos pensar em tudo que se ensina, o curso é bem diversificado. Se fosse colocar todas as cadeiras que julgamos necessárias, provavelmente dez períodos não seria o suficiente. E ao falarmos em questões práticas, seria desnecessário, já que as dificuldades e deficiências na educação são diversas demais para serem abraçadas pela universidade,

permitindo apenas estudá-las superficialmente. Um professor precisa de fundamentos teóricos para uma boa formação, mas é lecionando que ele coloca em prática os conhecimentos teóricos e empíricos para que o mesmo se construa como docente.

Nas pesquisas de 2016 percebemos outro fator agravante relacionada a alfabetização. Muitos dos estudantes que chegavam à quinta série não sabiam ler, escrever e, o mais preocupante, não sabiam compreender o que liam, ou seja, analfabetos funcionais. Perante essas debilidades, relacionamos os fatos com o processo deficiente de alfabetização realizada nas escolas em suas séries bases, responsáveis por ensinar a ler e a escrever. Brechas que comprometem a qualidade do aproveitamento de ensino, comprovado nas séries seguintes que não são bem desenvolvidas pelos educandos. Esta questão foi estudada na pesquisa vigente, e que veremos mais à frente.

Em nossas pesquisas nos deparamos com a questão, qual a diferença entre analfabetismo e letramento? E percebemos que, o ato de alfabetizar, não é o suficiente nem para a formação de jovens e adultos, como também não é o suficiente para a formação das crianças. Segundo Magda Becker Soares, alfabetização está ligada ao fato de saber ler e escrever, decodificar códigos linguísticos, e letramento além de saber ler e escrever o indivíduo tem que saber exercer as práticas sociais que usam a escrita e a leitura, utilização da leitura e da escrita na vida. E é isso que a educação da EJA deve fazer, ele deve alfabetizar e letrar.

De acordo com a atual Constituição Brasileira, o ensino fundamental é obrigatório e gratuito, inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade própria. Direito descrito no art. 32, na LDB de 1996, como pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo. Habilidades que conduzem a pessoa a ler vários tipos de textos, incluindo textos que incluem informações numéricas e que cobram raciocínios de ordem matemática. Para a UNESCO a alfabetização é descrita como,

[...] o conhecimento básico, necessário a todos, num mundo em transformação em sentido amplo, é um direito humano fundamental. Em toda sociedade, a alfabetização é uma habilidade primordial em si mesma e um dos pilares para o desenvolvimento de outras habilidades. (V CONFINTEA. Declaração de Hamburgo. 1999. p. 23).

Tendo como foco de nossa atuação os processos de alfabetização feitos nas escolas da rede pública de João Pessoa-Paraíba. Colocamos a educação como formadora de homens e mulheres construtores de suas vidas. A educação escolar deve preparar os alunos para a vida no

meio social, e a educação voltada para os jovens e adultos, sabendo que os seus discente já estão inseridos no meio social, deve ajudá-los a ler e escrever no contexto das práticas sociais em que eles vivem, de modo que o indivíduo se torne, ao mesmo tempo, alfabetizado e letrado de forma que os educandos se sinta autônomo, e não mais um entre as massas que sabe apenas juntar letras, mas não consegue fazer uso de sua leitura e escrita.

Diante do que encontramos nas pesquisas anteriores, voltamos nossos esforços, nessas pesquisas de 2017, para o processo de alfabetização de jovens e adultos feitos nas escolas públicas de João Pessoa, ação que visa saber: o que se entende por alfabetização? Quais as práticas são consideradas melhores para se alfabetização? Há ligações da alfabetização com o letramento? O que o curso de Pedagogia tem feito em favor da etapa da alfabetização de pessoas? Por que há alunos que chegam à quinta série sem saber ler nem escrever? A universidade, em relação à alfabetização escolar, tem culpa? E assim, se sucedeu nossas pesquisas para tentar entender essas e outras questões que durante a pesquisa foram aparecendo.

## **METODOLOGIA**

Metodologicamente, nos embrenhamos pelos caminhos de uma pesquisa que mistura prática e teoria. Temos, consulta a documentos, vídeos de visitas do ano de 2016 pelo projeto PROLICEN às escolas públicas, que registram ações e depoimentos de educadores de alfabetização de jovens e adultos em salas de aula da Rede Municipal de João Pessoa, uma feita à noite, no bairro da Penha e, a outra, no bairro da Torre, durante o dia, como ponte a uma explicação mais global e mais panorâmica de como se dar a alfabetização de Jovens e adultos em João Pessoa nas escolas públicas, reuniões com os membros do projeto para debater o material coletado e participação de eventos de educação.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Diante do que encontramos em nossas pesquisas anteriores voltamos nossos esforços para o processo de alfabetização de jovens e adultos feitos nas escolas, ação que visa saber: qual diferenciar os conceitos de alfabetização e os de letramento? Quais as metodologias

empregadas para a alfabetização de jovens e adultos no Brasil contemporâneo e suas implicações práticas? Quais as ações da UFPB em relação à formação de alfabetizadores para escolas que se dediquem a este nível de escolarização?

Quando dizemos que o indivíduo é alfabetizado e quando dizemos que ele é letrado? Há diferença? Os dois conceitos têm definições diferentes e são termos indissociáveis na teoria e na prática pedagógica. Ser alfabetizado é ter conhecimentos dos códigos linguístico e numéricos no seu sentido estrito. Ser letrado é saber entender como a língua funciona e pode responder às demandas sociais da leitura e da escrita de forma que as habilidades de interpretação dos mais variados gêneros textuais sejam dentro dos contextos sociais. Quando dizemos que um indivíduo é alfabetizado e letrado quando este consegue codificar e decodificar e sabe fazer frente às demandas sociais.

A educação não é algo que pode ser colocar em uma estante de enfeite como sendo algo terminado, a educação deve sempre estar no atelier, em processo de construção. A educação se molda conforme a sociedade é, e ajuda a moldá-la. A educação está sempre em processo de *devir* (mudança), e como ela está sempre em processo de mudança os métodos utilizados na educação também estão sempre mudando, assim como Ireland comenta em seu texto “Alfabetização de Adultos: ainda a questão do método”, ao tratar da metodologia de ensino na alfabetização de jovens e adultos, e as problemáticas ao qual nos deparamos na elaboração de um método adequado para se alfabetizar. Por que colocamos “método adequado”? Colocamos desta forma, porque, como o texto vai nos mostrar, cada escola a partir de sua realidade irá, ou deveria escolher qual a melhor abordagem a ser utilizada. Há várias formas de alfabetização e letramento, porém, nenhum pode ser tido como o mais ou o menos correto, todos partem de um estudo. Entre essas pesquisas podemos utilizar, uma, ou duas, ou até mesmo todos os tipos de métodos já utilizados no processo de alfabetização de jovens e adultos de forma e fazer uma releitura dos mesmo para recriar um que se adeque a realidade da escola, e é ela quem vai avaliar qual que abarca as necessidades dos discentes.

De acordo com a Lei 9.394/96 a EJA passa a ser modalidade da educação básica, e assim passa a usufruir de especificidades próprias. A sociedade brasileira vem sofrendo transformações em virtude dos avanços científico, tecnológico, político e por causa da globalização. E o entendimento de educação não fogem à regra, ela também passa por mudanças no decorrer de sua história. Não mais basta apenas ensinar a ler e a escrever, tem que inserir o educando no exercício da cidadania e ampliar suas oportunidades no mercado de trabalho. E a

forma ao qual vai levar os discentes a tais objetivos começa na educação de base, na alfabetização, e é nelas que se deve colocar a atenção antes de qualquer coisa.

A alfabetização é o ponto de partida para garantir o ingresso e a permanência dos educandos na escola, instituição que o ajudará na sua vida dentro e fora dos muros escolares. E tendo isso, o educador tem como tarefa buscar as melhores formas para se alcançar melhores resultados, como; materiais didáticos, métodos e objetivos a serem alcançados pelos educandos.

## **CONCLUSÕES**

Todos os nossos estudos comprovam que a alfabetização é o ponto de partida para a garantia de ingresso e permanência das pessoas na escola. O trabalho ainda não possui conclusão, pois ainda não terminamos. Porém, o que já temos é que este caminho ao qual nos propomos a percorrer é muito longo, mas do que pensávamos. Nos deparamos com novas complicações relacionadas a alfabetização, comprovando pelo menos que o tema não é algo banal que se devem procurar uma resposta solução e colocar como sendo algo pronto e terminado. O caminho da educação não tem fim, não tem um caminho feito do qual todos são obrigados a percorrer, a educação se faz e se refaz, assim como os seus conceitos e os seus métodos, cada época vem com problemas e soluções diferentes, o que podemos fazer é tentar solucionar os problemas e conflitos de nossa época.

## **REFERÊNCIAS**

ADORNO, Theodor W. **Educação e emancipação**. Trad. Wolfgang Leo Maar. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. 6 ed. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2010.

CÂMERA DOS DEPUTADOS, **Lei Nº 4.024**, de 20 de dezembro de 1961, Brasília: 1961.

CONFINTEA V: 1997: Hamburgo, Alemanha. **Declaração de Hamburgo: Agenda para o futuro**. Brasília: SESI/UNESCO, 1999.

CONSEPE. Resolução nº 64/2006. **Projeto Político-Pedagógico do Curso de Pedagogia**. João Pessoa: Centro de Educação, do Campus I, UFPB, 2006.

Disponível em: **A experiência de Isabel em escolas experimentais**. <<https://www.youtube.com/watch?v=tBFBGg7CSxY>>. Acessado em: 16.05.2017.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 20 ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1987.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

FREIRE, Paulo; Macedo, Donald. **Alfabetização: Leitura do mundo, leitura da palavra**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

HAMZE, Amélia. Alfabetização ou letramento? Disponível em:<<http://educador.brasilecola.uol.com.br/trabalho-docente/alfabetizacao.htm>>. Acessado em: 26.06.2017

IRELAND, Vera Esther Jandir da Costa. **Alfabetização de Adultos** – ainda a questão do método. Revista Temas Em Educação, João Pessoa, v. 3, 1994.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo/Rio de Janeiro: Hucitec/Abrasco, 1998.

PAIVA, Vanilda Pereira. **Educação popular e educação de adultos**. São Paulo: Loyola, 1983.

SOARES, Magda. Alfabetização e letramento. São Paulo: Contexto, 2003.

Resolução nº 64/2006 do CONSEPE, que aprova o **Projeto Político-Pedagógico do Curso de Pedagogia**, do Centro de Educação, do Campus I, da UFPB.

RODRIGUES, Zwinglio. **Educação de Jovens e adultos no Brasil**: considerações históricas e legislativas. 02.12.2011. Disponível em: <<http://www.pedagogia.com.br/artigos/historicoelegislativo/?pagina=3>> Acessado em: 06.06.2017

SILVA, José Ramos Barbosa. **A experiência de Isabel em escolas experimentais**. Vídeo documentário. 20 min. Disponível no endereço eletrônico: <<https://www.youtube.com/watch?v=tBFBGg7CSxY>> Acessado em: 26.05.2017.

SOARES, Magda Becker. **O que é letramento e alfabetização**. Janeiro de 1999. Disponível em:

<<http://smeduquedecaxias.rj.gov.br/nead/Biblioteca/Forma%C3%A7%C3%A3o%20Continuada/Artigos%20Diversos/O%20que%20%C3%A9%20letramento%20e%20alfabetiza%C3%A7%C3%A3o.pdf>>. Acessado em: 31.07.2107.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

TFOUNI, Leda Verdiani. Letramento e alfabetização. São Paulo: Cortez, 2010.